ISBN: 9786588884539

# A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA MULHER NO PLANTIO DO FEIJÃO NA COMUNIDADE DE CIPÓ DOS ANJOS EM QUIXADÁ-CE: UM ESTUDO DE CASO DA DINÂMICA DO PLANTIO

MARCELO PEREIRA SALVINO; FRANCISCO AGEMER CHAGAS MARTINS; MARIA EVIÂNIA LIMA RABELO; FRANCISCA NAIARA PINHEIRO FERNANDES

**RESUMO**

O trabalho de pesquisa intitulado como a Participação Efetiva da Mulher no Plantio do Feijão na Comunidade de Cipó dos Anjos em Quixadá-CE: um Estudo de Caso da Dinâmica do Plantio é uma iniciativa dos estudantes de uma turma da 2ª série da Escola de Ensino Médio Abraão Baquit, que visa em sua grande maioria estudar os desafios das mulheres agricultoras da comunidade aqui citada, e, dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa visa: conhecer as práticas executadas pelas mulheres de Cipó dos Anjos na agricultura familiar, os impactos e os desdobramentos do trabalho feminino ao longo dos anos. Este projeto se justifica pela necessidade de dar visibilidade ao trabalho das mulheres agricultoras, valorizar suas contribuições e entender os obstáculos que enfrentam. Compreender a dinâmica do plantio do feijão sob a perspectiva feminina é essencial para promover a igualdade de gênero e desenvolver políticas públicas que melhorem as condições de vida e trabalho dessas mulheres na agricultura.

**Palavras Chaves:** Trabalho; Gênero; Mulher; Feijão; Agricultura.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Maia e Sant'ana (2011), e Erazo, (2020), acredita que, os papéis de gênero no meio rural são evidenciados desde a adolescência. Observa-se uma questão notável referente à diferenciação dos papéis de gênero desde essa fase vital: os meninos têm a possibilidade de atingir maior escolaridade e a expectativa de ficarem como herdeiros das propriedades, enquanto as mulheres permanecem no papel de cuidadoras.

A questão de gênero vai muito além de atingir uma escolaridade maior ou menor, a mulher em si, passou e passa por situações vexatórias a todo o momento, pois a desigualdade tem sido constante, o projeto aqui apresentado busca elencar os mais diversos conhecimentos das mulheres no plantio do feijão na comunidade de Cipó dos Anjos, Quixadá-CE.

A visibilidade do projeto está situada no percurso de trabalho das mulheres na agricultura, quais os desafios enfrentados por elas, assim, também, como as suas conquistas no meio rural dominadas por uma família patriarcal, então, saber as minúcias foram indagações dos estudantes de uma turma da 2ª série da Escola de Ensino Médio Abraão Baquit na qual está vinculada a décima segunda Crede de Quixadá-CE.

Sendo assim, ao longo trabalho mostraremos os desafios das agricultoras, sendo que evidenciaremos os conhecimentos de cada mulher com relação o plantio e as técnicas de trabalho o potencial agrícola do ponto de vista de subsistência ainda traz muitas inquietações das condições sociais dessas famílias, e, que por sua vez, são mulheres que conduz todo o trabalho e ainda não valorizadas.

Este projeto se justifica pela necessidade de dar visibilidade ao trabalho das mulheres agricultoras, valorizar suas contribuições e entender os obstáculos que enfrentam. Compreender a dinâmica do plantio do feijão sob a perspectiva feminina é essencial para promover a igualdade de gênero e desenvolver políticas públicas que melhorem as condições de vida e trabalho dessas mulheres.

DOI: 10.51189/conapec2024/42466

ISBN: 9786588884539

Por conseguinte, o despertar para a busca do plantio do feijão na referida comunidade ampara-se nos estudos e questionamentos do componente curricular de biologia, que por sua vez, a contextualização da dinâmica do trabalho e a participação da mulher ganharam indagações a serem investigadas.

Assim sendo, procuraremos entender o papel da mulher na agricultura familiar no hoje e no passado, para compreendermos os impactos, os desafios enfrentados por elas no ambiente de trabalho na agricultura familiar, assim também, como, por exemplo, o seu entendimento com relação as estratégias do plantio, assim, o objetivo geral dessa pesquisa visa: conhecer as práticas executadas pelas mulheres de Cipó dos Anjos na agricultura familiar, os impactos e os desdobramentos do trabalho feminino ao longo dos anos.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A revisão de literatura é fundamental para contextualizar a pesquisa e embasá-la teoricamente. Foram realizadas uma revisão das seguintes temáticas: Participação feminina na agricultura, cultivo do feijão no nordeste brasileiro. Dinâmicas de gênero em comunidades rurais. Gil, A. C. (2010).

A pesquisa de campo foi realizada utilizando as seguintes técnicas: Entrevistas semiestruturadas, pois entrevistas são fundamentais para coletar dados qualitativos detalhados. Foram feitas entrevistas com mulheres agricultoras para compreender suas atividades, desafios e percepções sobre seu papel no plantio do feijão. Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.

Observação Participante: Esta técnica permitiu uma compreensão aprofundada das práticas agrícolas e da interação social das agricultoras. A observação direta do trabalho das mulheres no plantio do feijão ajudou a contextualizar as informações obtidas nas entrevistas. Angrosino, M. (2007). Etnografia e observação participante. Os grupos focais possibilitaram a coleta de dados através de discussões em grupo, onde as agricultoras puderam compartilhar experiências e discutir de sua dinâmica de trabalho.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inquietação das mulheres rurais surgiu em muitos Estados do País, havendo semelhança quanto às reivindicações que diziam respeito, principalmente, aos direitos trabalhistas derivados do reconhecimento das agricultoras como “produtoras rurais”, não mais simplesmente como esposas ou “do lar” (Paulilo e Boni, 2017, p. 401).

Diante disso, podemos observar que, todas essas inquietações das mulheres têm o seu surgimento na década de 1980, mas vale salientar que, aconteceram muitos desafios das mulheres para que não fossem vistas apenas como “do lar”, ou seja, a mãe, a matriarca que deveria apenas dedicar-se aos cuidados da casa e dos seus filhos.

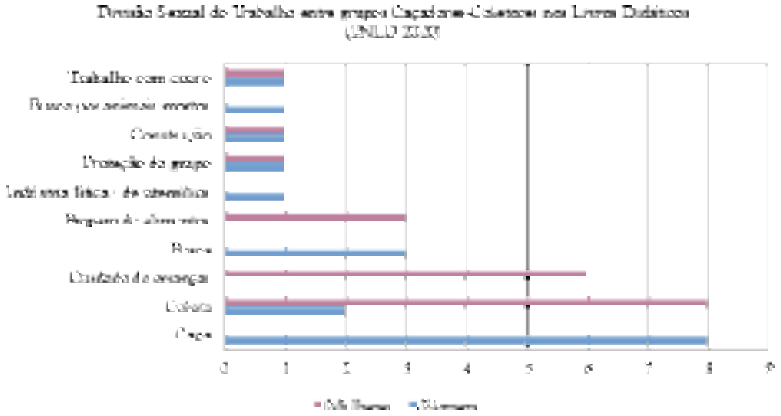
As lutas por direitos foram de grande valia para essas mulheres que foram vistas sem nenhum valor, o que ainda é preciso frisarmos, é que, as conquistas por esses direitos ainda não alcançam uma grande ou total parcela delas. Por isso, é notório que ainda existe muitas mulheres que sequer, têm os seus direitos garantidos, como por exemplo, salários iguais, condições de trabalho dignas e sem nenhuma distinção de gênero ou posição social.

> “O reconhecimento das agricultoras como “produtoras rurais”, tendo com isso acesso aos direitos previdenciários, foi uma das grandes conquistas dos movimentos de mulheres rurais que atingiram todos os recantos do País. Esses direitos dizem respeito à aposentadoria aos 55 anos, salário-maternidade, auxílio-doença e pensão-viuvez. Mas não foi uma conquista que se conseguiu implementar rapidamente. Dois fatores retardaram o acesso: a demora na regulamentação das novas leis e a falta de documentação das mulheres rurais” (Paulilo e Boni, 2017, p. 403).

DOI: 10.51189/conapec2024/42466

ISBN: 9786588884539

**Figura 1**- Fonte: GUERRA, (2021) 31º Simpósio Nacional de História Rio de janeiro.



O referido gráfico traz uma representação do trabalho da mulher agricultora, porém, percebemos que a grande maioria se detém ao trabalho de coleta e cuidados com crianças, contudo, foi pesquisado algumas atividades no referido trabalho aqui exposto. Vejamos:

**Figura 1** – Participação Efetiva das Mulheres na agricultura – Fonte: Autores (2024).

Como podemos visualizar, o gráfico nos mostra que a participação da mulher se detém em sua grande maioria a colheita, mas apresentando 31% para ao armazenamento das sementes e ficando 13% responsável ao plantio diretamente, tal informação corrobora com os achados de pesquisas feitas por Guerra (2021), em seu trabalho, porém, isso nos mostra da exclusão das mulheres em muitos papeis.

**Figura 3**- Início do trabalho na agricultura por parte das mulheres- Fonte: Autores (2024).

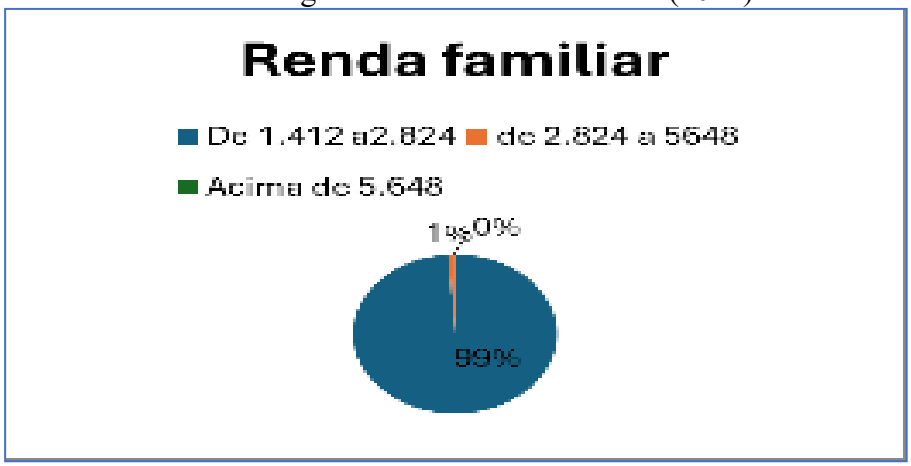
DOI: 10.51189/conapec2024/42466

ISBN: 9786588884539

Visualiza-se que a participação da mulher de acordo com os achados de nossa pesquisa se deu a partir do casamento, ficando assim, com 63% e 31% tiveram início com os seus pais, porém, o que nos chama atenção é que a grande maioria inicia pós-casamento. De acordo com algumas falas seria pela necessidade de renda.

Entretanto, foi encontrado na pesquisa com as mulheres os tipos de sementes que são plantados, a quantidade da colheita, dentre outros fatores, contudo, isso nos faz darmos uma inferência que tal mulheres têm um papel ativo dentro da agricultura e que elas ainda possuem uma desvalorização por parte de questões de gênero.

**Figura 4** – Renda familiar das agricultoras – Fonte: Autores (2024).




De acordo com os dados apresentados acima, podemos visualizar que, a renda familiar dessas mulheres ainda se detém a cerca de um salário-mínimo e dois. As discussões sobre a questão de renda familiar estão muito ligadas a questão da logística de vida dos pequenos agricultores, referimo-nos a uma parcela, e, não ao todo, pois sabemos das particularidades dos "pequenos agricultores" e dos "grandes", a agricultura carrega muitos desafios relacionados a questão social.

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a valorização do trabalho feminino ainda é um assunto bem debatido, pois constitui em uma forma de apoiar e defender as relações de gênero, e, que a mulher, tem um grande potencial em todos os campos de atuação, seja na agricultura, na ciência, política dentre outros, assim, destacamos mais valorização e aceitação delas no meio social sem nenhuma distinção. Este trabalho visa proporcionar uma compreensão das (mulheres) conhecendo participação delas no plantio do feijão em Cipó dos Anjos, Quixadá-CE. Oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e iniciativas comunitárias que promovam a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável.

As conclusões apontaram para a importância de valorizar o trabalho das mulheres agricultoras, assim, como também, a relevância de aulas práticas com projetos diversificados favorecendo o protagonismo dos estudantes, pois, a pesquisa é fruto de vivências da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOUR, Rosaline. Grupos Focais. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

CARVALHO, L. P. (2019). Gênero e trabalho agrícola: a participação feminina no cultivo do feijão no semiárido brasileiro. **Revista de Desenvolvimento Regional**, 10(1), 33-49.

DOI: 10.51189/conapec2024/42466

ISBN: 9786588884539

OLIVEIRA, M. F., & Silva, R. T. (2018). Dinâmicas de gênero na agricultura familiar: um estudo de caso no Nordeste do Brasil. **Caderno de Ciências Sociais**, 5(3), 112-130.
SANTOS, E. M. (2021). Políticas públicas para a igualdade de gênero na agricultura: uma análise das iniciativas no Brasil. **Revista de Políticas Agrícolas**, 9(2), 77-91.

ERAZO, R. L; COSTA, S. C. F. das C; SILVA, L. J. S. A importância da mulher na agricultura familiar: Comunidade Lago Janauacá, Careiro Castanho – AM. **Revista Terceira Margem Amazônia,** v. 6, n.15, p. 242-255, 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2020v6i15p242-255

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6.ed.). São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Lolita, G. **Mulheres na Pré-História dos Livros Didáticos: A Divisão Sexual do Trabalho Representação do Paleolítico que se Ensina.** Rio de Janeiro, ANPUH, 31º Simpósio de História. 2021.

PAULILO, Maria Ignez S. BONI, Valdete. **Movimentos de mulheres agricultoras e ecologia.** Delgado, Guilherme Costa. Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DOI: 10.51189/conapec2024/42466